

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BRUNO ALTAMIRO SODRÉ
DIEGO SANTOS NEVES**

**MUAY THAI NA ESCOLA:
UMA PROPOSIÇÃO DE ENSINO**

**SÃO MATEUS
2018**

BRUNO ALTAMIRO SODRÉ
DIEGO SANTOS NEVES

**MUAY THAI NA ESCOLA:
UMA PROPOSIÇÃO DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Prof. Dionny Felipe.

SÃO MATEUS
2018

BRUNO ALTAMIRO SODRÉ
DIEGO SANTOS NEVES

MUAY THAI NA ESCOLA:
UMA PROPOSIÇÃO DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Faculdade Vale do Cricaré,
como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em __ de _____ de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

ORIENTADOR. PROF. DIONNY FELIPE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Examinador Interno (a)

Examinador Interno (b)

Examinador Externo (c)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus.

À minha família, por sua capacidade de acreditar, apoiar e compartilhar esse sonho.

Aos amigos que sempre acreditaram e deram força para continuar seguindo.

A escola Master por ter disponibilizado o espaço para que a intervenção viesse a acontecer.

Aos alunos que se dispuseram a colaborar com este estudo, sem vocês este trabalho não seria possível.

Aos professores que contribuíram para a orientação, incentivo e que tornaram possível a conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

Ao Instituto Vale do Cricaré por ter contribuído para a finalização desta pesquisa.

“Não se preocupem, nós somos fortes”.

Equipe de Futebol Javalis
Selvagens

RESUMO

As Lutas Corporais estão inseridas no bloco de conteúdo das Culturas Corporais de Movimento. Estas enfrentam resistência quanto à falta de abordagens pedagógicas na utilização de seus conteúdos nas aulas de educação física, o que as tornam pouco exploradas no ambiente escolar. Dentre as variedades de Lutas Corporais, encontra-se o Muay Thai, este pode ser entendido como um tipo de Luta Corporal, uma vez que a prática nesta modalidade envolve o enfrentamento físico direto, na presença de um adversário. O Muay Thai é uma arte marcial oriental de origem tailandesa, cujas raízes tradicionais são milenares. Os tailandeses a utilizavam como arma para moldar um país livre e independente. Este difundiu-se rapidamente, atualmente está presente em mais de 110 países e cinco continentes. A inclusão das artes marciais orientais no Brasil está associada ao processo de massificação, que teve como base de apoio três fatores: a chegada e o estabelecimento dos imigrantes de origem oriental; a influência dos meios de comunicação, cinema e televisão; o processo de esportivização vivenciado pelas artes marciais e outras práticas corporais. O conteúdo Lutas Corporais levanta questionamentos durante a prática pedagógica devido a: dificuldade de domínio e abordagem destes conteúdos, desconhecimento, preconceito e, insuficiência de produção acadêmica sobre as temáticas Lutas Corporais, que possam auxiliar os profissionais atuantes na área da educação física. Entretanto alguns autores acreditam que as Lutas Corporais devem ser ensinadas porque fazem parte da cultura corporal, sendo práticas históricas que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo e uma das mais elementares manifestações dessa cultura. Tendo em vista as dificuldades (insuficiência de produção acadêmica, métodos e práticas pedagógicas), com relação às proposições de ensino das Lutas Corporais para inserir e trabalhar o Muay Thai no ambiente escolar, este trabalho tem como objetivo estudar e buscar proposições de ensino (teorias, métodos e práticas pedagógicas), que possam auxiliar os acadêmicos do campo da educação física, no processo de ensino e aprendizagem do Muay Thai neste ambiente. Primeiramente os alunos foram avaliados quanto ao tema por meio de um questionário, durante a intervenção foram aplicadas atividades com aparelhos de Muay Thai e materiais alternativos (bolas, colchonetes e pregadores). O estudo mostrou que os alunos se interessaram pela temática Lutas Corporais no ambiente escolar, desenvolvendo bem os movimentos de Muay Thai propostos. As aulas ajudaram a quebrar preconceitos, unindo os alunos, que se envolveram e ajudaram a realizar um festival de Lutas Corporais, tendo como temática o Muay Thai. A intervenção foi finalizada com um combate realizado no horário de recreio.

Palavras chaves: Muay Thai, proposição de ensino, escola.

ABSTRACT

Combat Sports are inserted in the core curriculum of Movement Culture. They face resistance due to the lack of pedagogical approaches in the usage of their contents in physical education classes, which make them less explored in the school environment. Among the varieties of Combat Sports is Muay Thai. This can be understood as a type of Combat Sport, and the practice in this modality involves the direct body confrontation against an opponent. Muay Thai is an eastern martial art of Thai origin, whose traditional roots are millennial. The Thai used it as a weapon to shape a free and independent country. It has spread rapidly, and currently it is present in more than a hundred and ten countries and five continents. The inclusion of eastern martial arts in Brazil is associated with the massification process, which was based on three factors: the arrival and establishment of immigrants of Eastern origin; the influence of the media, film and television; the process of sportivization experienced by martial arts and other bodily practices. The content Wrestling Fight raises questions during the pedagogical practice due to: difficulty in mastering and approaching these contents, ignorance, prejudice and lack of academic production of the themes of wrestling fight that could assist professionals in the area of physical education. However, some authors believe that Combat Sports should be taught because they are part of the body culture, and because they are historical practices that accompanied humans over time and one of the most elementary manifestations of that culture. Considering the difficulties (insufficiency of academic production, pedagogical methods and practices) with regard to the teaching propositions of the Wrestling Fight to insert and work Muay Thai in the school environment, this work aims to study and seek teaching propositions (theories, pedagogical methods and practices), which can assist the academics in the field of physical education in the process of teaching and learning Muay Thai in this environment. Firstly, the students were evaluated on the subject by means of a questionnaire. During the intervention, activities with Muay Thai appliances and alternative materials (balls, mats and preachers) were applied. The study showed that the students were interested in the theme of wrestling fight in the school environment, developing the proposed Muay Thai movements well. The classes helped to break down prejudices, bonding the students who were involved and helped to realize a Wrestling Fight Competition, for Muay Thai as a theme. The intervention was concluded with a combat carried out during the classes break.

Key words: Muay Thai, teaching proposition, school.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Primeira aula, 27/09/2018, debate com os alunos sobre a história e origem do Muay – Thai após aplicação do questionário sobre Lutas Corporais.....	27
FIGURA 2 - Segunda aula, 03/10/2018, dinâmica utilizando aparelhos do Muay Thai.....	28
FIGURA 3 - Terceira aula, 04/10/2018, alunos assistindo ao documentário sobre o Muay Thai.....	29
FIGURA 4 - Quarta aula, 10/10/2018, alunos executando movimentos com os braços.....	30
FIGURA 5 - Quinta aula, 11/10/2018, alunos executando movimentos com os braços em materiais alternativos (bolas).....	31
FIGURA 6 - Sexta aula, 17/10/2018, alunos executando movimentos com as pernas em materiais alternativos (colchonetes e bolas).....	32
FIGURA 7 - Sétima aula, 31/10/2018, conversa sobre o festival e professor tirando foto do aluno para o Master <i>Combat</i>.....	33
FIGURA 8 – Oitava aula, 01/11/2018, alunos praticando chutes, defesa e atividade de sombra com pregadores.....	34
FIGURA 9 – Nona aula, 07/11//2018, cartaz do festival Master <i>Combat</i>.....	35
FIGURA 10 – Nona aula, 07/11//2018, alunos ajudando a organizar o festival Master <i>Combat</i>.....	35
FIGURA 11 – Nona aula, 07/11//2018, alunos ajudaram a obter as medalhas e confeccionar as plaquinhas de <i>round</i> para o festival Master <i>Combat</i>.....	36
FIGURA 12 – Nona aula, 07/11//2018, alunos participando dos combates do festival Master <i>Combat</i>.....	36
FIGURA 13 – Nona aula, 07/11//2018, alunos da escola assistindo ao festival Master <i>Combat</i>.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AS LUTAS ORIENTAIS NO MUNDO	14
3 HISTÓRIA DO MUAY THAI	16
4. PROPOSIÇÕES DE ENSINO	19
5 METODOLOGIA	22
6. ANÁLISES	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – PLANO DE AULA 1	43
APÊNDICE B – PLANO DE AULA 2	44
APÊNDICE C – PLANO DE AULA 3	45
APÊNDICE D – PLANO DE AULA 4	46
APÊNDICE E – PLANO DE AULA 5	47
APÊNDICE F – PLANO DE AULA 6	48
APÊNDICE G – PLANO DE AULA 7	49
APÊNDICE H – PLANO DE AULA 8	50
APÊNDICE I – PLANO DE AULA 9	51
ANEXO A – CARTA DE OFICIALIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO	52
ANEXO B – CARTA DE PEDIDO DE LIBERAÇÃO	53
ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS	54

1 INTRODUÇÃO

As Lutas Corporais estão inseridas no bloco de conteúdo das Culturas Corporais de Movimento, juntamente com esportes como jogos, dança, ginásticas rítmica e artística. Desse bloco, as Lutas Corporais são as que enfrentam resistência quanto à falta de abordagens pedagógicas na utilização de seus conteúdos nas aulas de educação física, sendo pouco explorada no ambiente escolar (ALENCAR *et al.*, 2015).

Existem várias modalidades de Lutas Corporais, com movimentos, técnicas e características específicas. Cada modalidade tem sua origem e história, agregando valores baseados em regras que foram incorporadas e repassadas entre gerações e em diversos ambientes (CAMPOS *et al.*, 2016). Segundo Alencar *et al.*, (2015), as Lutas Corporais podem ser entendidas como conteúdo cultural corporal construída pela humanidade como manifestação de diferentes civilizações e sociedades.

Dentre estas variedades, encontra-se o Muay Thai, Luta Corporal de origem tailandesa, cujas raízes tradicionais são milenares. Os tailandeses a utilizavam como arma para moldar um país livre e independente. Uma das filosofias do Muay Thai refere-se a harmonizar o espírito, ajustando por completo a relação entre corpo e mente com a finalidade de vencer as adversidades na vida diária (SANTOS; DA VEIGA, 2012). Assim sendo, este trabalho pretende buscar práticas pedagógicas que possam inserir esta Luta Corporal no ambiente escolar.

Para os autores NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; RUFINO; DARIDO, 2015; CORREIA; FRANCHINI, 2010; LIMA JUNIOR; CHAVES JUNIOR, 2011 o conteúdo Lutas Corporais levanta dúvidas e questionamentos durante a prática pedagógica: dificuldade de domínios destes conteúdos e na forma de abordagem, desconhecimento, preconceito quanto a estas práticas, e, sobretudo com relação à insuficiência de produção acadêmica sobre as temáticas Lutas Corporais, que possa auxiliar os profissionais atuantes no campo da educação física.

Pesquisas discutem o porquê da ausência de práticas pedagógicas que trabalhem com as Lutas Corporais nas aulas de educação física. Dentre as justificativas, estão a falta de espaço, material, vestimenta e infraestrutura inadequada (ARAÚJO; ROCHA, 2007), formação deficiente e dificuldade em trabalhar o conteúdo nas Universidades com os profissionais da educação física (RUFINO; DARIDO, 2015), e pela associação das práticas das Lutas Corporais às questões de violência (LIMA JUNIOR; CHAVES JUNIOR, 2011).

No ambiente escolar, quanto à associação a questões de violência, Olivier (2000) diz que a prática deste conteúdo cultural corporal, deverá proporcionar tempo e local adequado para

transformar as “brigas” em “jogos de luta”, havendo regras e situações seguras para liberação e transformação da agressividade. Assim, estes jogos de luta devem permitir simular uma violência (“brincar de”) impedindo o aluno de ser violento, permitindo-os refletirem sobre as consequências geradas pela violência, o perigo que ela pode representar para si próprio e para o outro.

Na literatura é difícil encontrar práticas pedagógicas que estejam associadas à inserção do Muay Thai nas aulas de educação física. Esta Luta Corporal, associada às práticas pedagógicas, poderia ajudar os alunos a compreender a história, as regras e estratégias, fazendo-os refletirem sobre a importância de vivenciar este tipo de manifestação da cultura corporal de movimento, uma vez que a intenção não é formar atletas/lutadores, e sim transmitir/trabalhar conceitos, valores e atitudes. Desta forma torna-se necessário buscar práticas pedagógicas e proposições de ensino que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do Muay Thai no ambiente escolar.

Tendo em vista as dificuldades expostas (insuficiência de produção acadêmica, métodos e práticas pedagógicas), com relação às proposições do ensino das Lutas Corporais para inserir e trabalhar o Muay Thai no ambiente escolar, este trabalho tem o objetivo estudar e buscar proposições do ensino (teorias, métodos e práticas pedagógicas), das Lutas Corporais para o desenvolvimento do Muay Thai nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. Pretende-se com esta intervenção: Analisar os documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para a educação física no ensino médio com relação a prática de Lutas Corporais no ambiente escolar, possibilitar a prática dos alunos com os conteúdos Lutas Corporais e Muay Thai, realizar um levantamento de teorias, métodos e práticas pedagógicas, que possam auxiliar professores, no processo de ensino e aprendizagem do Muay Thai em turmas do Ensino Médio e planejar atividades educacionais para o ensino desta Luta Corporal nas aulas de Educação Física.

No Capítulo 2 é apresentado como as Lutas Orientais, dentre elas o Muay Thai, se espalharam pelo mundo e pelo Brasil por meio da imigração. No Brasil a entrada de imigrantes orientais se deu mais especificamente no estado de São Paulo. Este capítulo investiga também o processo de massificação das Artes Marciais no Brasil. É apresentado no Capítulo 3 a história do Muay Thai, como esta arte marcial surgiu no contexto de guerra e como foi desenvolvida pelo povo tailandês. O capítulo dispõe também o Muay Thai como um tipo de Luta Corporal, e porque alguns pesquisadores defendem o ensino das Lutas Corporais no ambiente escolar.

O Capítulo 4 define o que é proposição de ensino, e qual sua importância em abordagens metodológicas para o ensino de uma disciplina ou temática. É apresentado neste

capítulo uma breve revisão de trabalhos que envolvem a inserção do Muay Thai no ambiente escolar, no ambiente de trabalho, e como alternativa para melhorar o comportamento de crianças carentes. No Capítulo 5 é apresentada a metodologia, são definidos pesquisa qualitativa e pesquisa de campo, são caracterizados os sujeitos colaboradores da pesquisa (terceiro ano do ensino médio), quais são os caminhos e condições para inserir o Muay Thai na escola, os instrumentos para a produção de dados e o modo de análise.

A fim de verificar o que está escrito sobre Lutas Corporais no ambiente escolar, o Capítulo 6 aborda a análise dos documentos do Ministério da Educação para o ensino médio: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). São descritas também as atividades referentes a intervenção, nove aulas foram necessárias. Juntamente com a descrição das atividades estão as análises das mesmas. Por fim no Capítulo 7 são apresentadas as considerações finais, destacando a importância deste estudo que foi desenvolvido no âmbito da Faculdade Vale do Cricaré (FVC).

2 AS LUTAS ORIENTAIS NO MUNDO

A arte de lutar existe há milhares de anos. Podem ser encontradas referências a artes marciais em lugares como a Grécia antiga e Egito. A história das artes marciais modernas está envolta em mistério. Muitas delas se desenvolveram nos tempos em que as armas ou a prática direta de artes marciais era proibida. Portanto, estes sistemas de autodefesa eram frequentemente transmitidos em sigilo. As raízes de muitas das Lutas atuais podem ser encontradas na China, Índia e outros países orientais, como é possível ver na Tabela 1. Estas artes se espalharam e continuaram a se desenvolver (TERRY, 2006).

Tabela 1 – Artes marciais e locais de origem.

Estilo	País de origem
Aikido	Japão
Arnis (Kali Escrima)	Filipinas
Goju - Ryu	Okinawa
Hapikido	Coréia
Jeet Kune Do	América/China
Judô	Japão
Jujutsu (Jiu Jitsu, Jujitsu)	Japão
Karatê	Okinawa
Kempo	Okinawa
Kendo	Japão
Kenjutsu	Japão
Kenpo	China/América
Krav Magá	Israel
Kung - fu	China
Ryukyu Kempo	Okinawa
Shorin Ryu	Okinawa
Shotokan	Japão
Sumô	Japão
Tai Chi	Japão
Tang Soo Do	Coréia
Tae Kwon Do	Coréia
Wu Shu	China
*Kickboxing	Tailândia
*Muay Thai	Tailândia

Fonte: Adaptado de Terry (2006), * adicionado pelo autor.

As artes marciais orientais foram introduzidas no mundo e nas Américas por diferentes caminhos. Imigrantes chineses levaram as artes marciais chinesas para os Estados Unidos em 1800. Após a Segunda Guerra Mundial, muitos soldados norte-americanos que treinaram artes marciais japonesas, acabaram levando este conteúdo da cultura corporal de movimento para casa. A Guerra na Coreia pode ter levado ao surgimento das artes marciais coreanas na América. Estas ganharam ainda mais popularidade desde que foram adicionadas às Olimpíadas (TERRY, 2006). Segundo Marta (2009) foi após a Segunda Guerra Mundial e a partir da redescoberta da cultura corporal oriental, que a disseminação das artes marciais no ocidente ganhou novo impulso rumo a internacionalização sistemática, representadas principalmente pelas artes marciais de origem Japonesa.

O Brasil se apresentou como pólo atrativo para diferentes grupos de imigrantes, no período do século XX, e em meio a esses grupos, vindos principalmente de países da Europa, começaram a surgir também grupos de imigrantes de origem oriental. O fluxo considerável de imigrantes para a cidade de São Paulo na primeira metade do século XX foi consequência principalmente do declínio da agricultura e do desenvolvimento industrial constante. Desta forma esses imigrantes vieram para o Brasil buscando melhores condições de vida (MARTA, 2009).

Ao imigrar, cada grupo trouxe consigo mais do que apenas bens materiais; mas também, uma importante bagagem cultural reafirmadora de sua identidade, influenciando o modo de se relacionar com o novo ambiente. Considerando os grupos de origem oriental, é possível encontrar, nessa bagagem cultural, um elemento que, na adaptação à nova realidade, e na afirmação de sua identidade, não deixou de ser praticado: as artes marciais orientais, (MARTA, 2009).

Segundo Proni (1994), a arte marcial pode ser definida como conceito que inclui um amplo conjunto de técnicas de defesa pessoal. Cada modalidade tem uma história e filosofia particular. Algumas são antigas, tendo surgido dentro da perspectiva militar; ou seja, da necessidade de preservação da integridade física de grupos oprimidos. De modo geral elas estabelecem uma disciplina corporal e exigem respeito a códigos éticos e rituais de passagem.

Atualmente no Brasil observa-se que as artes marciais orientais passaram por processo de massificação, esse processo teve como base de apoio três fatores: a) a chegada e o estabelecimento dos imigrantes de origem oriental, a partir do início do século XX; b) a influência dos meios de comunicação de massa, principalmente o cinema e a televisão; e c) o processo de esportivização vivenciado pelas artes marciais e também por outras práticas corporais (MARTA, 2009).

3 HISTÓRIA DO MUAY THAI

O Muay Thai é uma Arte Marcial Tailandesa com mais de 2.000 anos de idade derivada das táticas de guerra dos campos de batalhas siameses (NAGATTA, 2012; MORTATTI *et al.*, 2013). Sistematizada aproximadamente em 250 A.C. A origem do Muay Thai confunde-se com a origem do povo Tailandês. Descendentes diretos dos antigos guerreiros mongóis, a origem deste povo é a província de *Yunnan*, nas margens do rio *Yang Tsé* na China Central. Estes migraram da região localizada na atual China, para o local onde atualmente é à Tailândia buscando terras férteis para agricultura, escapando do expansionismo Chinês e suas possíveis implicações em guerras (NAGATTA; 2012).

Partindo de seu local de origem, até o seu destino, os Tailandeses foram frequentemente hostilizados, sofrendo vários ataques de bandidos e Senhores Feudais Chineses. Para protegerem-se, acabaram formando milícias, em que sistematizaram as várias técnicas de lutas das tribos que compunham o povo Thai, em um método de luta chamado “*Chupasari*” (NAGATTA, 2012; BONETTO, MESQUITA 2017).

Este método de luta e autodefesa “*Chupasari*” desenvolvido pelo povo Thai, de influência militar, fazia uso de diversas armas como espadas, facas, lanças, bastões, escudos, machados, arco e flecha, etc. (NAGATTA, 2012; BONETTO, MESQUITA 2017, CBMT 2007). Frequentemente ocorriam acidentes que causavam ferimentos aos praticantes. Para que pudessem treinar sem ferir-se, os tailandeses criaram um método de luta sem armas, o precursor do atual Muay Thai. Assim podiam se exercitar e treinar mesmo em tempos de paz, sem o risco de se ferir (CBMT 2007). O que ocorreu na era Naresuen (1590 – 1604 D.C) quando o nobre Naresuen dividiu o treinamento em: armado e desarmado, vindo a evoluir para o *Pahuyuth*, que é um sistema militar com formas de combate em pé e no chão (NAGATTA, 2012).

No início, o Muay Thai era muito parecido com o kung fu chinês, e as lutas muitas vezes iam até a morte (BONETTO, MESQUITA 2017). O antigo Muay Thai utilizava-se de golpes com as palmas das mãos, ataques com as pontas dos dedos, imobilizações e mãos em garras para segurar o oponente (CBMT 2007). A partir de 1930, com indicação da *Thai Sports Comission* e sob comando do Grão mestre Jukarska, originou-se o Muay Thai moderno, com luvas, divisão de pesos, lutas em ringues e com arbitragem por pontos (NAGATTA, 2012).

Segundo Robert Rousseau, historiador de Artes Marciais, a origem das Artes Marciais é de longe consensual dado os poucos registos históricos existentes, com o Muay Thai não é diferente. Alguns teorizam que esta arte marcial veio da China, quando o povo Tailandês emigrou para o sudeste Asiático, como mencionado anteriormente, enquanto outros acreditam

que se desenvolveu a partir do *Khmer*, Arte Marcial cambojana. Há também a hipótese de que o Muay Thai atual surgiu de um estilo de luta Birmanês chamado Muay Boran, também influenciado pelo estilo marcial cambojano, o *Khmer* (ÂNGELO, 2013).

O Muay Thai pode ser entendido como um tipo de Luta Corporal, uma vez que a prática nesta modalidade envolve o enfrentamento físico direto, na presença de um adversário. Os combates são caracterizados por fases dinâmicas de três minutos por um de descanso, durante esses três minutos os lutadores tentam nocautear seu oponente se defendendo dos golpes aplicados por eles. Durante as lutas, os praticantes utilizam luvas de boxe e diversos equipamentos para atacar e se defender (SUHONGSA, 1999).

As aulas de Muay Thai iniciam-se com um aquecimento de 15 a 30 minutos, composto de alongamentos específicos e exercícios ritmados sem uso de aparelhos manuais, seguidos de treinamentos com chutes, socos, cotoveladas, joelhadas, exercícios com sacos de pancada e com sparing (CRISTAFULLI *et al.*, 2009). O Muay Thai difundiu-se com rapidez na segunda metade do século XX, atualmente está presente em mais de 110 países e cinco continentes. Existem estimativas que o número de praticantes no mundo já superou um milhão (GARTLAND *et al.*, 2001).

Entendendo o Muay Thai como Luta Corporal esportiva de combate (em que há competição entre atletas), o treinamento neste pode ajudar no desenvolvimento das capacidades físicas, podendo influenciar na força, velocidade, flexibilidade e resistência do atleta, estando diretamente ligado ao desenvolvimento técnico e tático (BARBANTI, 1979).

No currículo da educação física, ao entender as práticas corporais (ginásticas, danças, brincadeiras, jogos, esportes e lutas corporais) como produtos culturais, ou seja, produções lúdicas da motricidade humana, “o que se pretende além de, tematizar as regras, ritos, materiais, formas de organização, identidades e representações, é analisar as condicionantes sociais, históricas e culturais que interpelam as práticas corporais” (BONETTO, MESQUITA, 2013).

A principal diferença entre as lutas e outras práticas corporais é o fato do objetivo principal ser o enfrentamento físico e direto com um adversário ou oponente, (RUFINO e DARIDO, 2012). Segundo Pucinelli (2004) a nomenclatura que deve ser utilizada é “luta corporal” uma vez que o termo “lutas” pode agregar vários outros significados. O autor define que a luta corporal é uma relação de oposição, entre duas pessoas, que realizam ações com o objetivo de dominar a outra.

Rufino e Darido (2012) acreditam que as lutas corporais devem ser ensinadas porque elas fazem parte da cultura corporal, sendo práticas históricas e importantes que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa

cultura. Para Daolio (2004) a cultura é um conceito importante para a Educação Física, uma vez que “todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje”. Isso porque “o profissional da Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si”. Este profissional trabalha com o humano nas manifestações culturais que estão relacionadas ao corpo e ao movimento, jogos, esportes, danças, lutas e ginástica.

O conjunto de saberes e fazeres envolvendo métodos e orientações para a organização das aulas são direcionadas pela questão do como ensinar. O modo de ensinar as lutas corporais abrange os aspectos didáticos e pedagógicos dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos das lutas corporais. Ao propor práticas pedagógicas para as lutas corporais não há a intenção de estabelecer diretrizes rígidas, ou “modelos prontos e pré-estabelecidos”. O objetivo é integrar as discussões e análises do campo da pedagogia do esporte com a prática pedagógica das lutas corporais, e as diretrizes da prática educativa, (RUFINO e DARIDO, 2012).

Entretanto é importante salientar que quando se trata de ensinar Lutas Corporais, não é difícil encontrar pessoas despreparadas com o valor real que as diferentes modalidades podem proporcionar aos praticantes. Segundo Souza (2012), em sua pesquisa, existem profissionais que utilizam de abordagens metodológicas, com consideráveis riscos para a saúde dos praticantes. Para os mesmo esses profissionais não estão preparados para formação de indivíduos sob a perspectiva da necessidade pedagógica destes.

4. PROPOSIÇÕES DE ENSINO

Segundo Minayo (2002), as proposições são declarações afirmativas sobre fenômenos/processos. Ao se utilizar de um conjunto de proposições logicamente relacionadas, a teoria busca uma ordem, uma sistemática, uma organização do pensamento sua articulação com o real e o concreto, as proposições de uma teoria devem seguir três características principais:

- a) Serem capazes de sugerir questões reais;
- b) Devem ser facilmente entendidas;
- c) Representar relações abstratas entre coisas, fatos, fenômenos e processos.

As proposições de ensino promovem a reflexão e elaboração de abordagens metodológicas para o ensino de uma disciplina ou temática, procurando tratar o conhecimento de forma inter-relacionada envolvendo os alunos em um processo ativo de reflexão e construção de seu próprio conhecimento, como fez Marcondes (2008), ao buscar proposições metodológicas para o ensino da química em turmas do Ensino Médio.

Cordeiro Júnior (2000), também buscou uma proposta teórico-metodológica para o ensino do Judô na escola, este reportou em seu estudo o reconhecimento da direção escolar, com relação a importância da aproximação dos alunos aos elementos da cultura corporal (Lutas Corporais).

Maldonado e Bocchini (2013) relatam a experiência da prática pedagógica que desenvolveram em uma escola municipal com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Os alunos entraram em contato com algumas lutas como judô, sumo, esgrima, boxe e capoeira. Foram realizadas aulas expositivas, análise de filmes e debates para que os alunos pudessem compreender o contexto histórico, as regras e as capacidades físicas utilizadas nessas práticas corporais. Estes observaram que os alunos conseguiram construir uma visão diferenciada das lutas, compreendendo a história, as regras e estratégias, refletindo a importância de vivenciar este tipo de manifestações da cultura corporal de movimento na escola.

Escudero e Oliveira Júnior (2014), relatam a prática corporal do Muay Thai em uma escola municipal de ensino fundamental em São Paulo, o trabalho foi desenvolvido nas aulas de Educação Física com alunos do 7º ano. Para iniciar o estudo, estes consideraram os seguintes aspectos: possibilidade de diálogo com o Projeto Político pedagógico da escola; tema inédito para a turma e a identificação de alguns alunos praticantes desta modalidade. Os autores trabalharam uma intervenção em que proposições e diversas situações didáticas (vivências,

leitura de textos, mostra de vídeos e discussão coletiva) foram propostas aos alunos. O objetivo deste trabalho era ampliar e aprofundar os conhecimentos com relação ao Muay Thai, analisar os diferentes discursos sobre este tipo de luta na turma e na região estudada. Durante a intervenção o professor fez com que os alunos vivenciassem a prática deste tipo de luta, com materiais que são específicos do Muay Thai (luvas, bandagens, caneleiras, shorts, *kruang*). A experiência vivida pelo professor e os alunos, permitiu desconstruir o discurso em que a luta é associada a brigas e violência. Como conclusão os autores enfatizaram que não houve briga entre os alunos, e que estes não se tornaram violentos porque estudaram o Muay Thai.

Souza (2017) estudou a prática do Muay Thai aplicada no tempo livre para trabalhadores e estudantes, classes que são submetidas aos efeitos do estresse diariamente. O objetivo principal era proporcionar espaços de maior produção de saúde e qualidade de vida. As atividades ocorreram no Ginásio do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Campina Grande – PB. Na intervenção foram explorados: alongamentos, aquecimentos, circuitos funcionais e aplicação de técnicas específicas do Muay Thai. Durante a intervenção surgiram alguns desafios frente à proposta da prática do Muay Thai, um dos quais se refere em lidar com um público iniciante em termos de conhecimento da técnica/arte, pois, nenhum dos participantes havia tido contato prévio com este tipo de luta, o que dificultou o ensino das técnicas. Outra dificuldade relatada seria a falta de material adequado para a prática do Muay Thai, dentre os quais se pode citar (escudo, manoplas, luvas, capacetes, caneleiras, saco de soco), e também a falta de materiais de circuito para aquecimento, dentre eles (esquadra de agilidade, cinto de atração, boneco bob simulador de treino, e ainda, a falta de sala adequada). Observou-se no trabalho que mesmo frente as dificuldades, que foram sendo superadas aos poucos, o bom desempenho dos participantes com relação a execução dos movimentos.

Bonetto e Neira (2017) tematizaram em uma escola municipal de São Paulo, em duas turmas do 5º ano do ensino fundamental o Muay-Thai e suas transformações. Durante a intervenção foram realizadas pesquisas sobre a origem do Muay Thai (sudeste asiático onde hoje é a Tailândia), quando a luta ainda era utilizada como forma de defesa e ataque em guerras, até os dias atuais, sendo ensinado em várias academias. Por meio das diversas formas de vivência, junto aos debates, aulas expositivas, vídeos, pesquisas na internet, revistas, depoimentos de praticantes e visita em uma academia de lutas do bairro, os alunos puderam conhecer os golpes, regras, ritos, formas de competir, contextos históricos e culturais. Também foram realizadas aulas práticas na intervenção, utilizando os golpes do Muay Thai (*jabs*, diretos,

uppers, superman – punch, etc). Como resultado houve a resignificação desta luta, de forma que os estudantes puderam adaptá-la em ambiente escolar.

Graça e Silva (2015) estudaram os benefícios comportamentais em crianças carentes que praticam o Muay Thai. Os colaboradores do estudo foram os pais e responsáveis de alunos participantes de um projeto social de Muay Thai, na cidade de Cocal do Sul - SC. O objetivo foi promover, por meio da prática do Muay Thai, a integração de crianças e adolescentes, e a inserção destas na comunidade bem como a formação de cidadãos conscientes, semeando os valores éticos e noções de cidadania. Para nortear o estudo os autores coletaram dados a partir de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, construído a partir dos objetivos do estudo. Por meio do estudo foi possível observar a importância do Projeto Social de Muay Thai em parceria com a Prefeitura Municipal de Cocal do Sul, uma vez que seus participantes são crianças carentes, com graves desvios de comportamento. Por meio das entrevistas, foi possível constatar os benefícios que o projeto proporcionou, tanto para as crianças, quanto para os pais, fazendo com que cada participante pudesse compreender que suas atitudes são importantes para que haja harmonia no convívio social.

5 METODOLOGIA

O objetivo do trabalho está centralizado na inserção Muay Thai no ambiente escolar. Para tal nós buscamos uma escola de Ensino Médio e utilizamos na abordagem metodológica, a pesquisa de natureza qualitativa na modalidade pesquisa de campo.

Para Fonseca (2002), a pesquisa de natureza qualitativa “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Segundo Minayo (2002) este tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operação de variáveis”.

Para Ludke e André (2011) são cinco as características básicas da pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

A pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e documental, é realizada a coleta de dados junto a pessoas (FONSECA, 2002). Segundo Minayo (2002), esta modalidade de pesquisa é de fundamental importância, uma vez que “combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, etc”.

Neste estudo os sujeitos colaboradores foram os alunos de uma escola de Ensino Médio. Durante a intervenção na instituição, seguimos os seguintes princípios gerais metodológicos, que, para Betti e Zuliani (2002), são importantes: Inclusão (os conteúdos e estratégias serão aplicados visando à inclusão de todos os alunos dispostos a colaborar com o projeto de inserção do Muay Thai no ambiente escolar); Princípio de adequação do aluno (em todas as fases do processo de ensino será levado em conta às características, capacidades e interesses dos alunos, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva).

Foi realizada a caracterização dos sujeitos/alunos, coletando informações que são relevantes para a pesquisa. A classe caracteriza-se por ser uma turma de terceiro ano do ensino médio, possuindo um total de 23 alunos, dentre as meninas uma possui deficiência física (mão

amputada), dentre o total de alunos, apenas uma menina conhecia e praticava o Muay Thai fora do ambiente escolar.

Primeiramente buscamos com uma escola de Ensino Médio, localizada na cidade de São Mateus, Espírito Santo, turmas de Ensino Médio, entramos em contato com a diretora desta escola, para marcar uma reunião a fim de propor o projeto de inserção do Muay Thai no ambiente escolar. Foi levada para a diretora uma carta convite, devidamente assinada pelo orientador do trabalho, o professor Dionny Felipe, para que esta pudesse ficar ciente, dos objetivos e importância deste projeto de pesquisa que foi desenvolvido na Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Esta carta de autorização assinada pela diretora pode ser visualizada no **Anexo A**.

A autorização da diretora da instituição foi importante para que pudéssemos seguir com a pesquisa. A autorização para utilização do nome da escola neste projeto também está disponível no **Anexo B**. Posteriormente entramos em contato com o/a profissional responsável pelas aulas educação física, para que fossem apresentados os objetivos deste projeto. Neste segundo momento, a professora de educação física esteve à disposição em colaborar com o trabalho. Ao obter a cooperação deste profissional, marcamos um dia da semana para entrar em contato com uma das turmas no horário da aula do professor (a) colaborador (a). Este contato teve como objetivo fazermos o convite aos alunos, àqueles que estiverem dispostos a participar do projeto.

Como os alunos da turma decidiram participar do trabalho, estabelecemos um quantitativo de 9 aulas para a intervenção, com horários estipulados juntamente ao profissional responsável pelas aulas de educação física. Esta etapa foi para assegurar que a intervenção fosse aproveitada ao máximo, tanto do ponto de vista dos alunos, quanto dos colaboradores envolvidos e nós pesquisadores. A autorização de pais e responsáveis devidamente assinada pelo líder da turma para a utilização das fotos feitas durante a intervenção, está disponível no **Anexo C**. O aluno líder da turma recolheu a autorização dos pais, e de acordo com todos os alunos da turma assinou o termo de responsabilidade.

Os instrumentos desta pesquisa configuram-se em: aplicação de um questionário antes de começar o projeto, utilização de fotografias e vídeos uma vez que permitem reter vários aspectos do universo pesquisado; observações, pois permitem captar variedades de situações que não podem ser obtidos por meio de perguntas e também atividades de intervenção. E para o registro dos dados utilizamos o diário de campo, recorremos a este recurso, em qualquer momento da rotina diária durante o período de intervenção para a pesquisa de campo na instituição.

No processo de análise dos dados, foi elaborado o tratamento do material recolhido no campo, os quais foram ordenados, classificados e analisados. A análise principal foi com relação ao desempenho dos alunos durante o período de intervenção, por isto neste contexto a entrevista é importante, pois determinará quais alunos gostaram ou não do projeto, o que é significativo, sendo possível fazer um confronto entre a abordagem teórica e o que a investigação de campo pode trazer de contribuição para esta pesquisa. Foi realizada a análise dos dados produzidos em campo (fotografias, vídeos e observações), para fazer o alinhamento entre aquilo que os alunos tinham como expectativa, e o que realmente foi alcançado na pesquisa.

6 ANÁLISES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio procura garantir aos estudantes oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, entretanto de forma aprofundada. A intenção é criar oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas e campos de atividade humana (BNCC, 2018).

O objetivo é tratar de temas como: direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde. Ao final do Ensino Médio, o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença da cultura corporal de movimento em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas. Prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas da cultura corporal de movimento como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos” (BNCC, 2018).

Cada conjunto de práticas da cultura corporal de movimento (danças, lutas, ginásticas, esportes e jogos) apresenta particularidade de produção da linguagem corporal, valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de praticar e significar a cultura corporal de movimento é objeto de aprendizagem da área, para incorporar aos jovens a cultura corporal de movimento de forma crítica e consciente (BNCC, 2018).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) as lutas são definidas como “disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro, até práticas mais complexas da capoeira, do judô e caratê” (PCN, 2000).

A proposição de atividades de complexidade pelo professor leva a necessidade de organização mental por parte do aluno. Desafios aos alunos provocam desequilíbrios que precisam ser resolvidos e é nessa necessidade de voltar ao equilíbrio que ocorre a construção do pensamento. No Ensino Médio, esses desafios podem ser provocados por meio de diferentes atividades. Como por exemplo, desenvolvendo atividades de luta (PCN, 2000).

A repetição dessa atividade (Luta Corporal), com companheiros diferenciados (mais altos, mais leves, mais fortes) pode levar ao desenvolvimento de pequenas estratégias de ataque e defesa. Cabe ao professor estar atento e compartilhar as conquistas individuais de cada aluno. Um exemplo: “ao descobrir que empurrar é uma forma pouco eficaz de vencer um oponente mais forte, o educando poderá chegar à conclusão de que não adianta fazer força”. Nesse contexto, o desenvolvimento de algumas técnicas junto ao professor, poderá ser descoberta pelo aluno enquanto pertencentes às lutas já conhecidas, entre elas o judô, o jiu-jitsu e o sumô (PCN, 2000).

Na discussão de uma proposta de atividades físicas entre os alunos, o professor deve adotar a postura de coordenador dos debates, questionando-os de forma a favorecer o aproveitamento de respostas que sejam oriundas de reflexões individuais e coletivas. Os alunos devem ser estimulados a explicar as suas posições e ações e essa explicação se faz no sentido de atribuir-lhes um significado. O que permite ao aluno o questionamento de condutas e valores do grupo e de si próprio (PCN, 2000).

Para inserir o Muay Thai no ambiente escolar foram necessárias nove aulas de intervenção, que aconteceram entre os dias 27/09/2018 e 07/11/2018. Em cada aula foram aplicadas diferentes atividades. Na Tabela 2 estão dispostos os dias em que ocorreram cada intervenção, o que foi feito em cada aula, a quantidade total de alunos presentes nas aulas e a quantidade de alunos que participaram da intervenção, os planos de aula desenvolvidos para as intervenções estão disponíveis nos **Apêndices**.

Na primeira aula entramos em contato com os alunos. Neste primeiro momento, foi aplicado um questionário para saber o que os alunos entendem sobre o conteúdo Lutas. A estratégia da utilização de questionário já foi adotada em estudo anterior, como no trabalho de Graça e Silva 2015, estes estudaram os benefícios comportamentais em crianças carentes que praticam o Muay Thai.

Neste trabalho sobre a inserção do Muay Thai na Escola, o questionário foi montado na seguinte ordem de questões:

- 1 - O que vocês entendem sobre Lutas?
- 2 - Algum professor de educação física já falou sobre Lutas para você?
- 3 - Você pratica algum tipo de Luta fora do ambiente escolar? Se sim, qual Luta?
- 4 - Dentro da escola, você já praticou algum tipo de Luta nas aulas de educação física? Se sim, qual Luta?
- 5 - Você já ouviu falar do Muay Thai? Se sim, em que local, fora ou dentro da escola?

6 - Você conhece a história do Muay Thai e onde surgiu? Se sim por qual meio você ficou sabendo? (ex: livro, filme etc.).

Tabela 2 – Atividade passada aos alunos em cada aula de intervenção.

Aula	Data (2018)	Atividade	Alunos (total)	Alunos (participantes)
1º	27/09	Questionário e conversa sobre o festival	21	21
2º	03/10	Dinâmica utilizando aparelhos de treino	18	18
3º	04/10	Documentário sobre o Muay Thai	17	17
4º	10/10	Movimentos realizados com os braços	18	10
5º	11/10	Materiais didáticos alternativos (bolas)	17	10
6º	17/10	Movimentos executados com as pernas	20	12
7º	31/10	Organização do festival (conversa)	16	16
8º	01/11	Chutes, defesa e atividade de sombra	21	16
9º	07/11	Realização do festival <i>Master Combat</i>	23	23

Fonte: Próprio autor.

Os alunos anotaram as respostas em uma folha, que foram utilizadas para análise posterior. Esta etapa foi importante, para investigar tanto na teoria quanto na prática, se os alunos têm ou não o conteúdo Lutas Corporais disponibilizado pela escola em questão, ou em escolas onde estudaram o ensino fundamental. Após a aplicação do questionário, foi aberto um debate para tirar as dúvidas dos alunos quanto as questões aplicadas como pode ser observado na Figura 1. Foi explicada a história do Muay Thai, como surgiu e porque surgiu. Ao final da aula foi comentado aos alunos que a intervenção seria finalizada com um festival sobre o Muay Thai.

Figura 1 – Primeira aula, 27/09/2018, debate com os alunos sobre a história e origem do Muay – Thai após aplicação do questionário sobre Lutas Corporais.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Como resposta ao questionário os alunos fizeram perguntas, demonstrando interesse no assunto abordado, um aluno perguntou por que surgiu o Muay Thai, outro perguntou se o Muay Thai era uma Luta Corporal de chão. Nesta primeira intervenção observou-se que os alunos não tinham conhecimento sobre o que era o Muay Thai e como ele surgiu dentro do contexto histórico. Apenas uma aluna demonstrou conhecimento quanto ao contexto histórico, entretanto convém notar que esta aluna já praticava o Muay Thai fora do ambiente escolar. Desta forma, percebeu-se no geral, que a grande maioria dos alunos não teve contato com o conteúdo Lutas Corporais no ambiente escolar, mais especificamente, não tiveram contato com o Muay Thai dentro e fora deste ambiente. No contexto geral alguns alunos conheciam alguns tipos de lutas, dentre elas karatê, judô e jiu-jitsu. Boa parte da turma disse que algum professor comentou sobre Lutas Corporais em aula, entretanto não chegaram a praticar no ambiente escolar. Os que não ouviram falar dentro da escola, conheciam por meio da televisão, amigos e internet.

Na segunda aula foi realizada uma dinâmica, utilizando os materiais (aparelhos) que são próprios para o treino do Muay Thai. Os alunos foram divididos em grupos, os materiais foram espalhados e dispostos de forma que eles pudessem entrar em contato para manifestar e simular alguns golpes que achassem que fossem característicos deste tipo de Luta, Figura 2.

Figura 2 – Segunda aula, 03/10/2018, dinâmica utilizando aparelhos do Muay Thai.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Nesta etapa, os alunos ainda não conheciam as técnicas do Muay Thai, os mesmos vivenciaram os aparelhos sem a intervenção dos professores, fazendo os movimentos da forma como achavam que era para cada aparelho do Muay Thai. Desta forma foi possível perceber que os alunos não fizeram os movimentos corretamente como é característico do Muay Thai, demonstrando não terem conhecimento sobre como seria o treino neste tipo de Luta Corporal. Este resultado foi esperado, uma vez que a grande maioria nunca teve contato com o Muay Thai fora ou dentro do ambiente escolar, como verificado na primeira aula com a aplicação do

questionário. Esta intervenção reforça a falta de práticas pedagógicas que trabalhem com Lutas Corporais no ambiente escolar, por parte dos professores de Educação Física, como enfatizado por Araújo e Rocha, 2007.

Na terceira aula foi passado um vídeo (documentário sobre o Muay Thai) para que os alunos entrassem em contato com a história, valores e condutas deste tipo de Luta Corporal, Figura 3. O documentário passado na turma mostrava a história de três lutadores da Tailândia, que usavam somente o Muay Thai para fins de sobrevivência, um destes lutadores tinha uma das mãos amputada. Optou-se por mostrar este vídeo uma vez que na turma uma das alunas tinha a mão amputada e dois dos critérios desta pesquisa é a inclusão e adequação de todos os alunos. Bonetto e Neira 2017 também utilizaram vídeos para que os alunos pudessem conhecer golpes, regras, ritos, formas de competir, contextos históricos e culturais.

Esta aula foi marcada pela quebra de preconceito. Um dos alunos chegou a comentar que o lutador era como a aluna presente na aula, pois tinha também uma das mãos amputada, este mesmo aluno complementou dizendo que não ter uma mão, não a impediria de praticar o Muay Thai. Ao decorrer do vídeo, os alunos acabaram apoiando esta aluna para que ela continuasse a fazer as aulas, o que a motivou, uma vez que inicialmente tinha vergonha de fazer as aulas por conta da deficiência física. O que é importante pois a BNCC define que se deve incorporar aos jovens a cultura corporal de movimento de forma crítica e consciente, para a construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos.

Com o documentário e o apoio dos colegas de classe a aluna ficou motivada e continuou a fazer as aulas normalmente. No fim da aula, ainda faltavam cinco minutos para acabar o documentário, os alunos ficaram tão impressionados, que pediram a professora da próxima aula, para que ela concedesse os cinco minutos para terminarem de assistir o documentário. Percebeu-se que a turma gostou da aula e o documentário ajudou a reforçar a autoestima desta aluna e a dos colegas de classe.

Figura 3 – Terceira aula, 04/10/2018, alunos assistindo ao documentário sobre o Muay Thai.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Na quarta aula foi inserida a prática do Muay Thai, ensinando e trabalhando movimentos que são realizados com os braços (jab direto, cruzado - cruzado, gancho – gancho). Os movimentos foram trabalhados individualmente, enquanto os alunos praticavam, foi explicado para que servia cada movimento, Figura 4. Nesta etapa os alunos fizeram perguntas quanto ao que estava sendo ensinado. Um dos alunos perguntou: “Mas professor para que serve o Jab?”, outro aluno respondeu dizendo “O jab é para manter a distância do oponente, para você calcular o seu ataque”. Notamos nesta intervenção, que o aluno em questão, respondeu o outro com uma informação retirada do documentário passado na terceira aula, a partir deste momento notou-se o quanto a turma estava interessada em continuar a praticar e aprender sobre o Muay Thai. Segundo Bonetto e Neira (2017) as várias vivências, junto aos debates, vídeos e a prática ajuda os alunos a ressignificarem a Luta, de forma que estes passem a adaptá-la no ambiente escolar.

Figura 4 – Quarta aula, 10/10/2018, alunos executando movimentos com os braços.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Na quinta aula foram utilizados alguns materiais didáticos da própria escola (bolas de handball, vôlei e futsal), e os alunos foram organizados em duplas. Nesta etapa pediu-se para que estes repetissem os mesmos movimentos que são executados com os braços (jab direto, cruzado e gancho), passados na quarta intervenção. Cada aluno repetia os golpes utilizando os materiais alternativos, enquanto um aluno segurava a bola, o colega praticava os movimentos, porém atingindo a bola, Figura 5. Em seguida foram inseridas as passadas (movimentos realizados para frente e para trás), estas foram trabalhadas em conjunto com os movimentos executado com os braços, caminhando para frente (ataque) e para trás (defensiva). Esta etapa é importante, pois mediante a situações de falta de equipamento para treino, pode-se utilizar materiais didáticos alternativos. Souza (2017) reporta a dificuldade em se trabalhar com o Muay Thai sem o material adequado, no caso (escudo, manopla, luvas, capacete, caneleira e saco de socos).

Figura 5 – Quinta aula, 11/10/2018, alunos executando movimentos com os braços em materiais alternativos (bolas).



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Uma das alunas perguntou “Professor, por que temos que fazer esse movimento para frente atacando, e tem que dar uma passada para trás defendendo ou contra-atacando?”. Explicou-se que em uma Luta Corporal não se pode ficar totalmente parado, é necessário se movimentar, caminhando para frente para atacar e para trás para se defender, fazendo a passada sempre aberta de forma correta. Outra aluna complementou perguntando “Mas por que tem que dar essa passada aberta e a passada tem que estar sempre correta?”, um dos alunos respondeu dizendo “Por que se você der uma passada e juntar as pernas o seu adversário pode aplicar uma rasteira, e essa rasteira é chamada de *ashi barai* no Muay Thai. Percebeu-se novamente que um dos alunos respondeu uma pergunta com conteúdo do documentário passado na terceira aula. Esta intervenção foi bastante produtiva, pois os alunos debateram bastante sobre os movimentos, interagindo entre si.

Na sexta aula foram trabalhados movimentos que são executados com as pernas, foi ensinado o low – kicks (chutes abaixo da cintura, em que visa somente as pernas, parte da coxa interna e da coxa externa). Para dar continuidade a aula foi introduzido um material alternativo, os colchonetes, estes colchonetes foram colocados nas coxas dos alunos, a fim de evitar o contato direto, uma vez que o movimento poderia vir a machuca-los. Além do low – kicks outro movimento ensinado aos alunos foi o chute frontal. Em seguida os alunos foram divididos em duplas e trabalharam novamente com os materiais didáticos (bolas de handball, vôlei e futsal), aplicando socos e chutes nestes materiais, Figura 6.

Figura 6 – Sexta aula, 17/10/2018, alunos executando movimentos com as pernas em materiais alternativos (colchonetes e bolas).



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

De uma forma geral a turma progrediu bem com os movimentos, a técnica do chute frontal foi desenvolvida rapidamente pelos alunos, mesmo utilizando materiais simples. Este comportamento também foi relatado por Souza (2017) ao ensinar Muay Thai para trabalhadores, que mesmo frente a dificuldade, obtiveram bom desempenho com relação a execução dos movimentos. Uma aluna perguntou o porquê é necessário chutar depois de aplicar o soco. Como resposta foi dito: geralmente em uma Luta de Muay Thai, é sempre importante que após entrar com a sequência de braços, o praticante aplique o chute, os movimentos devem ser feitos em sequências de soco e chute, dessa forma em uma competição o praticante consegue acumular mais pontos. A aluna complementou dizendo que não sabia, e que agora iria sempre fazer dessa forma. Durante as aulas práticas os alunos sempre demonstraram interesse, fazendo perguntas e sanando dúvidas.

Na sétima aula as atividades foram interrompidas para conversar com a turma sobre a organização do festival de Muay Thai, os alunos foram divididos entre os que queriam participar dos combates e os que queriam participar da organização do evento. Nesta conversa, um dos alunos deu a ideia de fazer um cartaz divulgando o festival para que a escola toda pudesse assistir, outro aluno complementou, dando a ideia e se dispondo a fazer um banner de lutas casadas igual as que existem no *Ultimate Fighting Championship* (UFC). Foi aberto um debate para discutir o nome do festival, enquanto os alunos pensavam e discutiam, uma aluna disse que o nome poderia ser “*Master Combat*”, uma vez que o banner seria inspirado nos combates do UFC. A turma gostou do nome e o aluno começou a fazer a imagem que iria representar o festival *Master Combat*, Figura 7.

Os alunos responsáveis pela organização foram divididos da seguinte forma: duas alunas ficaram responsáveis por confeccionar as plaquinhas de 1º, 2º e 3º *round*; um aluno

ficou responsável pela sonorização; alguns por montar o tatame e outros com as filmagens; algumas meninas queriam ficar na mesa marcando o cronômetro e outras responsáveis por ficar com a arrumação do evento (mesa, medalhas e cadeiras).

Figura 7 – Sétima aula, 31/10/2018, conversa sobre o festival e professor tirando foto do aluno para o *Master Combat*.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Os alunos que queriam participar do combate, perguntaram como se aqueceriam antes de lutarem, para responder à pergunta foram utilizadas como referência a segunda e a quinta intervenção, foi explicado aos alunos que os materiais específicos do Muay Thai e os materiais alternativos utilizados nestas aulas, ficariam à disposição, em um espaço próprio para o aquecimento. Estes mesmos alunos se manifestaram para ajudar na arrumação do espaço de aquecimento, dispuseram-se a ajudar a colocar o saco de pancadas etc.

Esta conversa sobre o festival foi bastante produtiva, a turma ficou animada, os alunos fizeram perguntas e puderam discutir o que seria necessário para que o *Master Combat* fosse realizado. Os alunos acabaram decidindo como e de que forma cada um poderia contribuir com o evento, esta etapa demonstrou o quanto eles estavam envolvidos e interessados na proposta que foi comentada no primeiro dia de aula. Com a ajuda dos mesmos o festival pôde ser divulgado em toda a escola, o que os deixou ainda mais animados e apreensivos quanto ao festival que iria ocorrer ao fim da intervenção.

Na oitava aula foi trabalhada uma sequência de chutes altos acima da cintura, os alunos aprenderam o *clinch* (movimento do Muay Thai que pode dar ao praticante uma boa pontuação quando executado corretamente), também foi inserida nesta aula a defesa dos chutes altos, dos chutes baixos e uma atividade de sombra utilizando também material alternativo, neste caso pregadores, Figura 8, um aluno perguntou o que era uma atividade de sombra. Foi explicado que a atividade de sombra é uma atividade em que é simulado um combate, novamente o mesmo

aluno perguntou como seria possível realizar um combate utilizando pregadores, explicou-se que os pregadores seriam colocados nas blusas (dois na altura do peito e um no abdômen), e em base de combate cada aluno deveria defender os pregadores em seu corpo e tentar retirar os pregadores do corpo do adversário, aquele que conseguisse retirar todos os pregadores primeiro seria o vencedor. Os alunos foram divididos em dupla e a atividade de sombra foi aplicada.

Figura 8 – Oitava aula, 01/11/2018, alunos praticando chutes, defesa e atividade de sombra com pregadores.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Os movimentos propostos no início da aula foram executados com facilidade pelos alunos. A atividade de materiais usando pregadores foi interessante uma vez que estes brincaram e se divertiram bastante (atividade lúdica), podendo ter uma noção de como seria um combate antes do festival *Master Combat* acontecer. Novamente a intervenção despertou a curiosidade, fazendo com que estes buscassem fazer perguntas, a atividade de sombra fez com que os alunos interagissem entre si, na tentativa de buscar o melhor desempenho por duplas. Foi apresentado nesta aula outra estratégia de ensino, além dos materiais alternativos já utilizados até o momento, esta pode ser aplicada quando existe a falta de materiais, que segundo Araújo e Rocha (2007) é uma das justificativas para a ausência de práticas pedagógicas que trabalhem com a temática Lutas Corporais.

Na nona aula, dia 07/11/2018, foi realizado o festival *Master Combat*, Figura 9, o evento aconteceu durante o recreio. Como os alunos tiveram uma aula de Educação Física antes do recreio, os que queriam competir a utilizaram para se arrumarem, e os alunos responsáveis pela organização do evento, a utilizaram para cuidar das tarefas distribuídas a cada um na sétima aula, Figura 10.

Figura 9 – Nona aula, 07/11//2018, cartaz do festival *Master Combat*.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Figura 10 – Nona aula, 07/11//2018, alunos ajudando a organizar o festival *Master Combat*.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

As 9h e 20 min o festival começou com as primeiras lutas. No geral o *Master Combat* foi bem realizado e os alunos gostaram bastante de participar, tanto os que competiram quanto os que organizaram o evento, estes se animaram e se divertiram, demonstrando completo interesse neste tipo de Luta Corporal, no caso desta pesquisa o Muay Thai. Na Figura 11 é possível ver, as medalhas obtidas com a ajuda dos alunos e as plaquinhas de *round* confeccionadas pelas alunas.

Figura 11 – Nona aula, 07/11//2018, alunos ajudaram a obter as medalhas e confeccionar as plaquinhas de *round* para o festival *Master Combat*.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Figura 12 – Nona aula, 07/11//2018, alunos participando dos combates do festival *Master Combat*.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

O projeto despertou a curiosidade de outros alunos, além daqueles que foram os colaboradores, uma vez que este foi aberto a toda a escola e outros alunos puderam observar como acontecia um combate de Muay Thai, ampliando a temática Lutas Corporais no ambiente escolar, Figura 12.

O trabalho como um todo foi bom, obtendo resultados positivos, alguns já mencionados em outros estudos, que mesmo frente a dificuldades, buscaram ensinar o Muay Thai em locais como escolas ou ambiente de trabalho (ESCUDEIRO, OLIVEIRA JÚNIOR 2014; SOUZA 2017; BONETTO, NEIRA 2017; GRAÇA, SILVA 2015).

Figura 13 – Nona aula, 07/11//2018, alunos da escola assistindo ao festival *Master Combat*.



Arquivo pessoal dos pesquisadores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é importante pois propôs uma metodologia de ensino de uma Luta Corporal (Muay Thai) no ambiente escolar. Esta foi desenvolvida para uma turma do terceiro ano do ensino médio. Na metodologia foi levado em consideração os princípios de inclusão e adequação dos alunos, para que todos pudessem participar do projeto.

Durante a intervenção, as atividades foram desenvolvidas utilizando materiais característicos do Muay Thai e materiais alternativos (bolas, colchonetes e pregadores) para ampliar a aprendizagem dos alunos. Esta metodologia pode auxiliar os profissionais da Educação Física, uma vez que umas das dificuldades mais citadas na literatura é a falta de material adequado para iniciar a prática de uma Luta Corporal. Desta forma a utilização de materiais alternativos pode ser uma saída para se trabalhar a temática Lutas Corporais na escola.

No geral os alunos gostaram de aprender sobre este tipo de Luta Corporal, o documentário exibido ajudou a quebrar preconceitos, os alunos ficaram mais unidos e interagiram mais entre si com as aulas práticas, estes fizeram diferentes perguntas, demonstrando interesse e curiosidade sobre a temática. Com a proposta de realizar o festival sobre o Muay Thai, os alunos se envolveram na organização e participaram dos combates. Dessa forma conclui-se que é possível explorar a temática Luta Corporal no ambiente escolar, uma vez que pode ajudar no esclarecimento e aprendizagem dos alunos.

Torna-se necessário mais estudos acerca da prática das Lutas Corporais na escola, além de buscar também treinar adequadamente os profissionais envolvidos, para melhor introduzir este tema no ambiente escolar. Isto é importante porque algumas vezes o profissional tem o interesse em trabalhar o tema, entretanto, não consegue trabalhar por falta de conhecimento mais amplo tanto na prática quanto na teoria.

Este trabalho poderá ajudar outros profissionais da Educação Física que desejam inserir algum tipo de Luta Corporal no ensino médio ou fundamental, o que pode ser baseado nesta metodologia proposta, principalmente com relação ao Muay Thai, o qual não é fácil encontrar literatura o suficiente para direcionar estes profissionais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Y.O. *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 23 n. 3, p. 53-63, 2015.

ÂNGELO, Gonçalo Filipe Nunes Ribeira. **Estudo da prevalência da utilização de protetores bucais em praticantes da arte marcial Muay Thai**. 2013. Tese de Doutorado.

ARAÚJO, A. A.; ROCHA, L.C. A atuação dos professores de educação física na escola: uma investigação dos aspectos das aulas de educação física escolar no ensino público de salvador. **Diálogos Possíveis**, v. 6 n. 1, p. 175-187, 2007.

BARBATI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda.1979.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física**, v. 1 n. 1, p.73-81, 2002.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 20 de Novembro de 2018.

BONETTO, P. X. R. **Muay thai: um relato de ressignificações**. USP, São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/Relato%20Pedro%20MUAYTHAI.pdf>>. Acesso em: 16 de Junho de 2018.

BONETTO, P. X. R; NEIRA, M. G. Tematizando o muay-thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 224-234, 2017.

CAMPOS, I.S.L. *et al.* Esportes de combate e extensão universitária: inserções com o ensino da pesquisa. **Revista Conexão**, v. 12 n. 2, p. 352-363, 2016.

CBMT - Confederação Brasileira de Muay Thai. **História do Muay Thai**. UNESC, Santa Catarina, 2007. Disponível em: < http://www.cbmuaythai.com.br/cf/extra.asp?id=1#.W_Qu8ehKjIU>. Acesso em: 20 de Novembro de 2018.

CORDEIRO JÚNIOR, O. Em busca da construção de uma proposta teórico-metodológica para o ensino do judô escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 3, p. 97-105, 2000.

CORREIA, W.R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz – Revista de Educação Física**, v. 16 n. 1, p. 01-09, 2010.

CRISTAFULLI, A. *et al.* Physiological responses and energy cost during a simulation of a muay thai boxing match. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 34, p.143-150, 2009.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: autores associados, 2004.

ESCUADERO, N. T. Gomes; DE OLIVEIRA JUNIOR, J. L. A educação física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do muay thai. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila, Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2002.

GARTLAND, S.; MALIK, M. H A.; LOVELL, M.E. Injury and injury rates in muay thai kick boxing. **British Journal of Sports Medicine**, v. 35, p. 308-313, 2001.

GRAÇA, L. R; SILVA, A. V. **Muay thai: benefícios comportamentais nas crianças praticantes na cidade de Cocal do Sul – SC**. UNESC, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3095/1/Alisson20%Vidoto%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 07 de Setembro de 2018.

LIMA JUNIOR, H.C.; CHAVES JUNIOR, S.R. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos da 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Caderno de Formação RBCE**, p. 69-80, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011.

MARCONDES, M. E. R. **Proposições metodológicas para o ensino da química: oficinas temáticas para aprendizagem da ciência e desenvolvimento da cidadania.** Universidade Federal de Uberlândia, UFU, 2008.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física.** Cia. Brasil Editora, 1980.

MARTA, F. E. F. **A Memória das Lutas ou o Lugar do “DO”: as Artes Marciais e a Construção de um Caminho Oriental para a Cultura Corporal na Cidade de São Paulo.** Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, SP, 2009.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Revista Conexões**, Campinas - Unicamp, v. 11 n. 4, p. 195-211, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MORTATTI, Arnaldo Luis *et al.* Efeitos da simulação de combates de muay thai na composição corporal e em indicadores gerais de manifestação de força. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 218-234, 2013.

NAGATTA, J. K. **História do Muay Thai.** USP, Cidade de Sorocaba - SP, 2012. Disponível em: < <http://kyokushinkaikan.com.br/historia-do-muay-thai/> >. Acesso em: 07 de Setembro de 2018.

NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 03, p. 91-110, 2007.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação, 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf >. Acesso em: 20 de Novembro de 2018.

PRONI, M. W. **Observações sobre a história das artes marciais. encontro de história da educação física e do esporte**, 2, 1994, DEF/UEPG. Coletânea. Campinas: Unicamp, 1994. p.401.

PUCINELI, F. A. **Sobre luta, arte marcial e esporte de combate: diálogos**. 2004. 50f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista de Educação Física**, v. 26 n. 4, p. 505-518, 2015.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e da luta: em busca de aproximações. **Revista de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26 n. 2, p. 283-300, 2012.

SANTOS, R.V.; DA VEIGA, R.A.D.R. Avaliação postural de praticantes da arte marcial muay thai no município de Erechim/RS. **Revista Erechim Perspectiva**, v. 36 n. 133, p. 168-178, 2012.

SOUSA, A. J. D. V. **As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paraíba. Campina Grande, PB, 2012.

SOUZA, Luciele Silva Guedes de. **A prática do muay thai nos projetos de extensão da coel para discentes e servidores da UEPB: Um relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso, UEPB, Campina Grande – PB, 2017.

SUHONGSA, C. **Muay Thai**. Manchester: IAMTF, 1999. TERRY, Charles M. The Martial Arts. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics**, v. 17, n. 3, p. 645-676, 2006.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA 1

PLANO DE AULA 1	
NOME DA ESCOLA: MASTER	
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Sala
DATA: 27/ 09/ 2018 DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3º /ensino médio
TEMA: História do Muay Thai	CONTEÚDO: Lutas Corporais
OBJETIVO	
Identificar alunos que conhecem algum tipo de Luta Corporal e apresentar conceitos históricos do Muay Thai.	
MATERIAIS	
Questionário	
METODOLOGIA	
Iremos aplicar um questionário para saber o que os alunos entendem sobre o conteúdo Lutas. Os alunos anotarão as respostas em uma folha, após a aplicação do questionário, será aberto um debate para tirar as dúvidas dos alunos quanto as questões aplicadas. Foi explicada a história do Muay Thai, como surgiu e porque surgiu.	
AVALIAÇÃO	
Será avaliado o número de perguntas feitas pelos alunos sobre o assunto após o questionário, e o quanto se interessam pelo tema.	

APÊNDICE B – PLANO DE AULA 2

PLANO DE AULA 2	
NOME DA ESCOLA: MASTER	
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Quadra
DATA: 03/ 10/ 2018 DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3º /ensino médio
TEMA: Muay Thai como Luta Corporal	CONTEÚDO: Lutas Corporais
OBJETIVO	
Identificar se os alunos já tiveram algum contato com o Muay Thai.	
MATERIAIS	
Aparelhos que são próprios para o treino do Muay Thai.	
METODOLOGIA	
Será realizada uma dinâmica, utilizando os materiais (aparelhos) que são próprios para o treino do Muay Thai. Os alunos serão divididos em grupos, e os materiais espalhados e dispostos de forma para que eles entrem em contato para manifestar e simular alguns golpes que achem que são característicos deste tipo de Luta.	
AVALIAÇÃO	
Avaliar o quanto os alunos se interessam pelo Muay Thai ao ter contato com os aparelhos, além de identificar os alunos que já tiveram contato com este tipo de Luta Corporal.	

APÊNDICE C – PLANO DE AULA 3

PLANO DE AULA 3		
NOME DA ESCOLA: MASTER		
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Sala	
DATA: 04/ 10/ 2018	DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3° /ensino médio
TEMA: História, valores e condutas do Muay Thai	CONTEÚDO: Lutas Corporais	
OBJETIVO		
Mostrar como o Muay Thai é importante na Tailândia e como alguns lutadores sobrevivem apenas deste tipo de Luta Corporal.		
MATERIAIS		
Vídeo (documentário sobre o Muay Thai).		
METODOLOGIA		
Será passado um vídeo (documentário sobre o Muay Thai) para os alunos entrarem em contato com a história, valores e condutas deste tipo de Luta Corporal. Este documentário mostra a história de três lutadores da Tailândia, que usam somente o Muay Thai para fins de sobrevivência, um destes lutadores tem uma das mãos amputada.		
AVALIAÇÃO		
Avaliar o interesse dos alunos quanto a história do Muay Thai, o número de perguntas após o documentário.		

APÊNDICE D – PLANO DE AULA 4

PLANO DE AULA 4	
NOME DA ESCOLA: MASTER	
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Quadra
DATA: 10/ 10/ 2018 DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3º /ensino médio
TEMA: Movimentos realizados com os braços	CONTEÚDO: Muay Thai
OBJETIVO	
Ensinar movimentos do Muay Thai que são executados com os braços.	
MATERIAIS	
Sem materiais.	
METODOLOGIA	
Na quarta aula será ensinando e trabalhados movimentos que são realizados com os braços (jab direto, cruzado - cruzado, gancho – gancho). Os movimentos serão trabalhados individualmente, enquanto os alunos praticam, será explicado para que serve cada movimento.	
AVALIAÇÃO	
Avaliar o desenvolvimento dos alunos quanto aos movimentos passados e buscar tirar as dúvidas por meio de perguntas que estes possam vim a fazer.	

APÊNDICE E – PLANO DE AULA 5

PLANO DE AULA 5	
NOME DA ESCOLA: MASTER	
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Quadra
DATA: 11/ 10/ 2018 DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3° /ensino médio
TEMA: Movimentos com os braços e passadas	CONTEÚDO: Muay Thai
OBJETIVO	
Praticar movimentos do Muay Thai que são executados com os braços e passadas.	
MATERIAIS	
Materiais didáticos alternativos (bolas de handball, vôlei e futsal)	
METODOLOGIA	
<p>Nesta aula serão utilizados alguns materiais didáticos da própria escola (bolas de handball, vôlei e futsal), e os alunos serão organizados em duplas para repetirem os mesmos movimentos executados com os braços (jab direto, cruzado e gancho), passadas na quarta intervenção. Cada aluno repetirá os golpes utilizando os materiais alternativos, enquanto um aluno segura a bola, o colega pratica os movimentos, porém atingindo a bola. Em seguida serão inseridas as passadas (movimentos realizados para frente e para trás), que serão trabalhadas em conjunto com os movimentos executado com os braços, caminhando para frente (ataque) e para trás (defensiva).</p>	
AVALIAÇÃO	
Avaliar o desenvolvimento quanto aos movimentos o quanto os alunos se interessam pelos movimentos e as perguntas feitas durante a aula.	

APÊNDICE F – PLANO DE AULA 6

PLANO DE AULA 6		
NOME DA ESCOLA: MASTER		
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Quadra	
DATA: 17/ 10/ 2018	DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3° /ensino médio
TEMA: Movimentos executados com as pernas	CONTEÚDO: Muay Thai	
OBJETIVO		
Ensinar movimentos que são realizados com as pernas (low - kicks e chute frontal).		
MATERIAIS		
Materiais didáticos alternativos (bolas de handball, vôlei, futsal e colchonete)		
METODOLOGIA		
Serão trabalhados movimentos que são executados com as pernas, será ensinado o low – kicks (chutes abaixo da cintura, em que visa somente as pernas, parte da coxa interna e da coxa externa). Um material alternativo será utilizado, os colchonetes, estes colchonetes serão colocados nas coxas dos alunos, a fim de evitar o contato direto, pois o movimento pode vir a machuca-los. Será ensinado também o chute frontal. Em seguida os alunos serão divididos em duplas para trabalharem com os materiais didáticos (bolas de handball, vôlei e futsal), aplicando socos e chutes nestes materiais.		
AVALIAÇÃO		
Avaliar o desenvolvimento quanto aos movimentos o quanto os alunos se interessam pelos movimentos e as perguntas feitas durante a aula.		

APÊNDICE G – PLANO DE AULA 7

PLANO DE AULA 7	
NOME DA ESCOLA: MASTER	
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Sala
DATA: 31/ 10/ 2018 DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3º /ensino médio
TEMA: Organização do Festival.	CONTEÚDO: Muay Thai
OBJETIVO	
Dividir os alunos em quem iria competir e quem iria organizar o evento.	
MATERIAIS	
Sem materiais.	
METODOLOGIA	
Nesta aula as atividades serão interrompidas para conversar com a turma sobre a organização do festival de Muay Thai, os alunos serão divididos entre os que querem participar dos combates e os que querem participar da organização do evento.	
AVALIAÇÃO	
Avaliar o interesse e envolvimento dos alunos quanto ao festival.	

APÊNDICE H – PLANO DE AULA 8

PLANO DE AULA 8		
NOME DA ESCOLA: MASTER		
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Sala	
DATA: 01/ 11/ 2018	DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3° /ensino médio
TEMA: Simulação de combate.	CONTEÚDO: Muay Thai	
OBJETIVO		
Ensinar chutes altos acima da cintura, movimentos de defesa e simular um combate por meio de uma atividade de sombra.		
MATERIAIS		
Pregadores		
METODOLOGIA		
Nesta aula será trabalhada uma sequência de chutes altos acima da cintura, os alunos aprenderão o <i>clinch</i> , também será inserida nesta aula a defesa dos chutes altos, dos chutes baixos e uma atividade de sombra utilizando também material alternativo, neste caso os pregadores.		
AVALIAÇÃO		
Avaliar o interesse, o desenvolvimento dos alunos quanto aos movimentos e as perguntas feitas.		

APÊNDICE I – PLANO DE AULA 9

PLANO DE AULA 9		
NOME DA ESCOLA: MASTER		
ACADÊMICOS: Diego e Bruno	LOCAL: Quadra	
DATA: 07/ 11/ 2018	DURAÇÃO: 50 min	Série/Turma: 3º /ensino médio
TEMA: Festival Master <i>Combat</i> .	CONTEÚDO: Muay Thai	
OBJETIVO		
Realizar um combate entre os alunos que participaram da intervenção.		
MATERIAIS		
Plaquinha de round, medalhas, aparelhos de Muay Thai, cronômetro, tatame, mesas e cadeiras.		
METODOLOGIA		
O evento será realizado durante o recreio. Como os alunos têm uma aula de Educação Física antes do recreio, os que queriam competir a utilizarão para se arrumarem, e os alunos responsáveis pela organização do evento a utilizarão para cuidar das tarefas distribuídas a cada um.		
AVALIAÇÃO		
Avaliar o quanto os alunos se envolveram e gostaram do projeto como um todo.		

ANEXO A – CARTA DE OFICIALIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO



Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré
Credenciada pela portaria MEC nº725 de 26/05/2000 D.O.U. 30/05/2000

Carta de Oficialização de Intervenção

São Mateus, ____ de _____ de 20 ____.

A:

Sr. (a):

Prezado (a) diretor (a),

*Encaminhamos os acadêmicos **Diego Santos Neves** e **Bruno Altamiro Sodré** matriculados no curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré e cursando o 7º período, para que possa realizar a intervenção do projeto de pesquisa intitulado: **Muay Thai na escola: uma proposição de ensino**, cujo o objetivo é levantar informações importantes referentes as possibilidades para tal atividade através de uma sequência didática pedagógica e contamos com a colaboração de sua equipe pedagógica para que possa ser um momento enriquecedor para os acadêmicos que encaminhamos a(o) senhor(a).*

Dionny Felipe

Orientador do Projeto de pesquisa (TCC)

Autorização

Eu _____, diretor (a) escolar da _____ autorizo o acadêmico acima citado a realizar a intervenção nesta instituição, estando de acordo com esta decisão a equipe pedagógica e os professores de Educação Física que aqui exercem suas funções.

São Mateus, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura e carimbo do diretor escolar

ANEXO B – CARTA DE PEDIDO DE LIBERAÇÃO



Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré
Credenciada pela portaria MEC nº725 de 26/05/2000 D.O.U. 30/05/2000

Carta de Pedido de Liberação

São Mateus, ____ de _____ de 20 ____.

A:

Sr. (a):

Prezado (a) diretor (a),

*Os acadêmicos **Diego Santos Neves** e **Bruno Altamiro Sodré** matriculados no curso de licenciatura em Educa o Física da Faculdade Vale do Cricaré e cursando o 7º período, vêm por meio desta carta pedir a libera o do nome da escola **Master** para que possa ser utilizado na finaliza o do projeto de pesquisa intitulado: **Muay Thai na escola: um proposi o de ensino**, cujo o objetivo foi levantar informa es importantes referentes as possibilidades para tal atividade através de uma sequência didática pedagógica.*

Dionny Felipe

Orientador do Projeto de pesquisa (TCC)

Autoriza o

Eu _____, diretor (a) escolar da _____ autorizo os acadêmicos acima citados a utilizarem o nome da institui o Master, para ser utilizado na finaliza o do projeto de pesquisa aqui desenvolvido, estando de acordo com esta decisão a equipe pedagógica e os professores de Educa o Física que aqui exercem suas fun es.

São Mateus, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura e carimbo do diretor escolar

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS**

As Lutas Corporais estão inseridas no bloco de conteúdo das Culturas Corporais de Movimento, juntamente com esportes como jogos, dança, ginásticas rítmica e artística, e devem ser disponibilizadas aos alunos nas aulas de Educação Física. O projeto foi orientado por professores da **Faculdade Vale do Cricaré - FVC**, e realizado pelos alunos do curso de Educação Física: **Diego Santos Neves** e **Bruno Altamiro Sodré** assumindo toda a responsabilidade pela presente autorização.

Nós alunos do Terceiro do ensino médio da escola Master, que participamos do projeto de pesquisa **Muay Thai na escola: uma proposição de ensino**, que teve como objetivo possibilitar a prática dos alunos com o conteúdo Lutas Corporais no ambiente escolar, neste caso o Muay Thai. Estamos de acordo em assinar este termo de responsabilidade, uma vez que nossos pais autorizaram a nossa participação no projeto acima citado. A presente declaração tem por objetivo permitir a utilização das fotos dos alunos que participaram do projeto de pesquisa **Muay Thai na escola: uma proposição de ensino**, para que a pesquisa possa ser finalizada pelos alunos de Educação Física, **Diego Santos Neves** e **Bruno Altamiro Sodré**.

São Mateus – ES, _____ de _____ de 2018

Assinatura do Líder da Turma.